ELEIÇÃO NO PSDB

"Não há consenso em chapa", diz Majeski

Deputado afirma que não entendeu critério para compor nova Executiva do partido e acredita que grupos brigam por espaços

Vitor Carletti

O deputado estadual Sergio Majeski (PSDB) criticou o conceito de consenso para formar a nova Executiva estadual tucana, divulgada na última quarta-feira, no site do partido, e que será homologada no próximo dia 14, nas eleições internas.

Ele afirma que a condução da nova configuração mostra que parte do PSDB está preocupada em apenas dominar as decisões do partido.

"Não entendi o critério para compor a Executiva. Mas mostra que alguns grupos estão apenas preocupados em demarcar territórios de poder dentro do PSDB", afirma.

Majeski foi colocado como vogal — última posição na hierarquia da Executiva — na nova configuração. Para efeito de comparação, o também deputado estadual Marcos Mansur (PSDB) será um dos vice-presidentes, ou seja, os dois são deputados e ocupam posições bem distintas no ninho tucano.

"Na reunião de segunda-feira, vou procurar entender quais fundamentos serviram para formar um consenso. Eu não participei de nenhum diálogo", disse.

Questionado se sua posição na próxima Executiva estadual é uma retaliação às suas críticas aos recentes episódios de supostos desvios de conduta protagonizados por membros da Executiva municipal de Vitória, Majeski disse não ter certeza se a relação é verdadeira. "Pode ser que a minha atuação, que quer um PSDB ético na prática e não só no discurso, esteja incomodando", afirma.

O PSDB estadual, no texto de divulgação da nova Executiva, enfatiza que a composição escolhida contempla representantes de 57 municípios.

"A atual Executiva inseriu o número máximo de componentes no diretório estadual objetivando ampliar a participação de todos os membros nas deliberações políticas nos próximos dois anos", afirma.

Membro da atual Executiva, Michel Minassa admitiu pouca participação na formação do consenso da chapa escolhida, concorda com a posição de Majeski, mas acredita no trabalho da nova Executiva.

"O PSDB irá conciliar as divergências com os interesses do partido", disse. Procurado, o presidente estadual, Jarbas Ribeiro, não atendeu às ligações da reportagem para comentar o assunto.

TIAGO COUTINHO - 25/02/2015

MAJESKI foi colocado na última posição na hierarquia da Executiva

A NOVA CHAPA

Jarbas continuará na presidência

- PRESIDENTE – Jarbas Ribeiro
- 1º VICE-PRESIDENTE – Guerino Balestrassi
- 2º VICE-PRESIDENTE – dep. estadual Marcos Mansur
- 3º VICE-PRESIDENTE – dep. federal Max Filho
- SECRETÁRIO-GERAL – vice-governador César Colnago
- SECRETÁRIO – Ricardo Santos
- TESOUREIRO – William Galvão Lopes
- TESOUREIRO ADJUNTO – Ricardo Pereira
- VOGAL – Luiz Paulo Vellozo Lucas
- VOGAL – dep. estadual Sergio Majeski
- VOGAL – Paulo Ruy Carneli
- VOGAL – Ruy Gonçalves
- VOGAL – Michel Minassa
- VOGAL – Emilio Mameri

Fonte: Site PSDB-ES.

Comissão garante rigor em julgamento de tucano

"Não iremos passar a mão na cabeça de ninguém" e "tolerância zero". Frases ditas por dois membros da nova Comissão de Ética do PSDB estadual sinalizam que o julgamento de uma possível expulsão do ex-funcionário da Câmara de Vereadores de Vitória Armando Fontoura vai ser rigoroso.

Armando foi flagrado em um vídeo batendo o ponto e saindo sem trabalhar da Câmara, quando era funcionário em 2013. O tucano será julgado pelo Conselho de Ética, por determinação da Executiva Nacional.

O processo de expulsão de Armando foi encaminhado pela Juventude do PSDB de Vitória e cinco membros foram escolhidos pela Executiva estadual para julgar uma possível expulsão.

João Pires, administrador, ligado ao grupo do vice-governador César Colnago (PSDB), disse não ter dificuldade em julgar eventuais casos de corrupção. "Não queremos que o PSDB fique com a marca de passar a mão na cabeça de ninguém", disse.

Daniel Calazans, advogado, também ligado a Colnago, completou. "Tolerância zero com atitudes antiéticas, que mancham a imagem do PSDB." Outros membros são: Cristiane Mendonça, advogada e ex-secretária da Fazenda do governo Paulo Hartung; Maria Christina de Moraes, procuradora do Estado, e Wilson Athayde, administrador.

PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

Devanir sonha com Brasília

Ninguém mais do que o vereador de Vitória Devanir Ferreira (PRB) está torcendo para que o deputado federal Marcus Vicente (PP) assuma a presidência da CBF. Isso porque o vereador é o primeiro suplente do deputado que pode vir a renunciar ao cargo federal em prol da entidade.

"Nós somos muito amigos e o nome dele é quase consenso para assumir a CBF. Eu também almejo assumir a Câmara", disse Devanir que, em Brasília, deve aumentar a bancada conservadora do Congresso. Ele já tem até bandeira formada: "Sou contra a legalização da maconha e contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, para preservar a espécie humana".

O vereador – que disse que vai apoiar o presidente da Câmara, Eduardo Cunha – também é contra a redução da maioridade penal e vai defender a privatização do sistema prisional.

* * *

ISS na mira de irmãos

O deputado estadual Cacau Lorenzoni (PP), em parceria com seu irmão, o vereador da Serra Guto Lorenzoni (PP), deve propor medidas para que municípios fiquem com o Imposto Sobre Serviços (ISS) gerado nas transações com cartões de crédito.

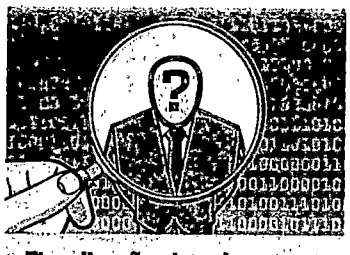
Segundo Guto, o imposto vai para a cidade-sede da operadora. "Vai para Barueri (SP) e a gente aqui, perde".

Corte no Tribunal

Na lista de medidas para fechar a torneira e conter gastos, o Tribunal de Justiça vai suspender promoções de juízes ao posto de desembargador.

A medida será publicada no Diário da Justiça de segunda e vai atingir até a convocação do juiz Luiz Guilherme Risso, que iria ocupar provisoriamente a vaga deixada com a aposentadoria de Catharina Maria Barcellos.

* * *



Fiscalização virtual

Uma página no Facebook foi criada para fiscalizar e denunciar deputados que votarem contra o povo. "Vamos ver quem presta, quem é digno de ocupar uma cadeira na Assembleia", diz o autor, sem se identificar.

Com três dias no ar, o perfil "Ales depressiva" já conta com 102 seguidores.

Obras da Cesan em debate

O vereador de Vitória Fabrício Gandini (PPS) marcou para o próximo dia 11, na Câmara de Vereadores, uma audiência pública para tratar das obras da Cesan no município.

Segundo ele, há muitas reclamações de obras paradas, sem sinalização, com buracos com trabalho malfeito.

"Vamos reunir todas as regionais, são muitas as reclamações pela cidade inteira", afirmou o vereador.

* * *

Políticos e juízes na rota da Marcha para Jesus

Além de cantar músicas e proclamar a fé cristã pelas ruas de Vitória, evangélicos vão orar pelo fim da corrupção e por políticos e juízes do Estado.

Durante a Marcha para Jesus — concentração hoje, às 15h, na Prefeitura de Vitória — os fiéis vão parar na Prefeitura, Câmara de Vereadores, Palácio Anchieta, Justiça Federal e do Trabalho para orar. "O fim da corrupção tem sido o mote das manifestações de rua e não seria diferente com a Marcha", disse o vereador Davi Esmael. A Marcha termina no Tancredão.

GALERIA

O CULPADO

Servidores da Serra, indignados com o adiamento da votação na Câmara sobre o reajuste de 9%, já elegeram um culpado: foto do vereador Toninho (DEM) circula nas redes sociais como responsável por ter deixado a sessão e não ter votado.

FATURA

Está tramitando na Assembleia projeto de Marcos Bruno (PRTB) que obriga empresas prestadoras de serviço de internet, móvel e de banda larga, a descrever o gasto do cliente conforme aquilo que foi contratado.

COBRANÇA

O vereador de Nova Venécia Luciano Márcio (PSB) chamou o governo estadual de omisso, durante sessão na Câmara. Ele alegou que verbas para a segurança estão sendo cortadas e a criminalidade tem crescido.

CHUPETA OU ESCOPETA?

"Criança usa chupeta e não escopeta". Do senador Magno Malta ao defender a redução da maioridade penal sem limite de idade.